

REDATOR-CHEFE:
JOÃO MARQUES DE CASTRO

Redatores:
J. Clemente A. Moura
Luiz Oriente
Mauro C. Souza Dias



Diretor — PEDRO TAUFIK CAMASMIE
Secretario — ROBERTO MOREIRA LIMA



ANO III

Periodico literario
humoristico noticioso

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 5 de Abril de 1935

Redação:
Avenida Dr. Arnaldo

N.º 10

Pelo Centro

Tomou posse, a 17 de fevereiro, a nova diretoria do C. A. O. C. Propõe-se ela, como todos o sabem, a manter o brilho da nossa pujante agremiação, elevando cada vez mais o seu já tão glorioso nome, o que certamente conseguirá pois o valor e a popularidade dos seus membros são sobejamente conhecidos por todos.

Passemos rapidamente em revista os nomes daqueles que este ano governarão constitucionalmente os destinos do C. A. O. C.

Temos em primeiro lugar a figura altamente cativante do senhor presidente, Carlos Virgílio Savoy. Com a sua característica robustez e herculea complexão corta ele pela raiz a mais leve tendência de oposição ao seu mandato presidencial. Porém, apesar do seu vigor, é no fundo manso como um cordeiro, como o podem testemunhar todos que com ele privam. Aliando a essas qualidades uma grande capacidade de organização, o "Bisturi" tem a certeza de que Savoy saberá cumprir o seu dever.

O vice-presidente é o senhor Renato de Toledo, conhecidissimo nos altos círculos desta Capital, e que, fisicamente, opõe um nitido contraste ao vulto entroncado do seu superior hierárquico. E', com efeito, longo como um coqueiro e magro como um espeto. Um bigode encima esteticamente o seu sorriso estereotipado. Constitue também um devotado trabalhador em prol do nosso Centro.

Segue-se o primeiro orador, senhor Aluizio Camará Silveira, o qual, na sua demorada viagem ao Japão, certamente se aperfeiçoou em oratoria, merecendo assim ser eleito porta-voz eloquente dos associados do C. A. O. C. Segundo orador é o senhor Alvaro de Freitas

Armbrust, que, tendo acompanhado o Aluizio ao Japão, também o quiz e conseguiu fazer na chapa eleitoral.

O primeiro tesoureiro continúa sendo o mesmo do ano precedente, o senhor Roberto Brandi. Demonstrou ele excelentes qualidades financeiras, o que, reunido á sua inteligente e efficientissima cabala de votos, redundou na sua reeleição por mais um periodo governamental. O segundo orador é este ano o senhor Thomaz de Aquino Collet e Silva, louro e simpatico segundanista, que revela grandes capacidades para o cargo que ocupa.

Primeiro secretario é o senhor Edgar Pinto de Souza, ilustre doutorando e amigo incondicional do nosso Centro, ao qual está disposto a sacrificar o melhor das suas atividades durante o decorrer deste ano. Seu substituto imediato, o segundo secretario, é o senhor Luiz Carlos Borba, elemento mais do que conhecido por todos que frequentam a Faculdade. Fez parte também da diretoria passada, grangeando tal popularidade e simpatia que logrou ser reeleito.

Eis pois, em linhas rapidas e precipitadas, um ligeiro apanhado dos prestimosos e decididos membros da nova diretoria do Centro Academico Oswaldo Cruz, que inicia o seu mandato no firme proposito de trabalhar incansavelmente pela nossa pujante agremiação estudantina. Espera ela que os academicos de medicina a auxiliem nesse intento, contando inteiramente com o concurso e a melhor bôa vontade de todos, pois sózinha nada poderá fazer. Cooperemos pois com a nova diretoria e, unidos e resolutos, façamos com que este ano de 1935 seja mais um ano de progresso, mais um ano de gloria para o Centro Academico Oswaldo Cruz.

Reputo a nossa 1.ª aula de Ortopedia, como a mais interessante das preleções ináugurais deste ano. Os leitores poderão aquilatar da veracidade desta minha afirmação, pelo apanhado que se segue:

Dois ou tres dias após a abertura do periodo letivo de 1935, dias esses dispendidos em infrutuosas buscas de aulas, os doutorandos foram gentilmente convidados a constituir o auditório, no espetáculo de estréia da Ortopedia.

Atraídos pelo sugestivo e bizarro nome da cadeira, lá seguiram os rapazes, rumo ao arranha-céu Fernandinho Simonsen, na Santa Casa.

Um possante funicular, transportou a turma em parcelas para o cume do edificio — 7.º andar.

Uma sala ampla, cheia de cadeiras leprosas e desconjuntadas (isto na ortopedia!), revestida de quadros murais com legendas em máu latim, esperávanos submissa com suas paredes alvas prevenindo futuras inscrições profanas. Longe das mãos dos estudantes via-se um quadro pendurado em que mão privilegiada, num arroubo artístico, reproduziu um médico junto a um doente.

Forte disputa estabeleceu-se no seio da corja acadêmica, a proposito do painel.

Uns pretendiam que o doente era o fulano estendido no leito. Outros indigitavam como tal, o individuo assentado ao lado da cama, baseando-se no aspeto patológico do mesmo.

Complicando a questão, via-se em segundo plano, um terceiro personagem em trajos de operário, no desvão de uma janela.

Apenas o snr. Zaidan atreveu-se a considerar esse operario como o enfêrmo, que estaria a respirar o ar puro, enquanto em 1.º plano o médico expunha ao individuo deitado, o seu diagnostico. A hipótese do engenhoso colega suscitava forte alarido, quando o acessório do dr. Puech invadiu a sala.

Relativo silêncio estabeleceu-se e o digno assistente declarou aberta a função.

Lamentou primordialmente vir perante os alunos desprovido daquela clarividência, daquela diligência, daquela displicência, tão peculiares ao titular ortopédico.

Um coro de protestos hipócritas, levantou-se da massa presente, embora a maioria tenha concordado com o despretenhoso funcionário.

Este, logo depois, numa tirada etimológica explicou que ortopedia não quer dizer, como muitos pretendem pé decente ou ortodoxo e sim criança direita.

Em seguida, como as deformidades tratadas pela sua especialidade, podem ser congênicas ou adquiridas, fez a grande divisão didática:

ORTOPEDIA CONGÊNITA

ORTOPEDIA AQUIRIDA

Passou em fim á massada prevista: o Historico. Começou com o homem das cavernas, amarrando dedo cortado, com pedaços de pele de mamute. E' esse o

vestigio mais longinquo da Ortopedia. Elogiou depois a Hipócrates, que descreveu tão bem o pé chato que ainda hoje o professor Puech, encontra sérias dificuldades em descobrir algo de novo sobre o assunto, para comunicar aos alunos.

Lembrou o episódio de Venus banhando Aquiles na agua que o tornaria invulneravel, não fôra o calcanhar protegido da ação milagrosa pela mão da deusa. Aí então declarou-nos o assistente que o doutor Puech impugna a morte de Aquiles pelo mecanismo citado na Iliada, uma flechada pura e simples no calcanhar. Acha o mestre que o heroi grego teria morrido antes de uma infecção subsequente ao traumatismo. Os autores no entanto ainda divergem muito, neste ponto da Ortopedia. Passamos depois rapidamente pelas diversas épocas da história, tendo o professor vicariante, a proposito da Idade Média, considerado as armaduras de aço como instrumentos ortopédicos.

Tratando de alusões na literatura contemporanea à Ortopedia, citou dois exemplos convincentes:

"A mão de E'banó", uma aventura de Nick Carter "A mão do Finado", de Alexandre Dumas.

Em certo ponto, referindo-se ao regulamento imposto pela Mesa da Sta. Casa ao arranha ceu Simonsen, o jovem "savant" queixou-se amargamente nestes termos: "Infelizmente, por uma disposição do regimen interno, só podemos receber aqui crianças de menos de 12 anos! De maneiras que os senhores estão prejudicados..." Forte estupor apoderou se da turma e embora muitos rapazes tentassem dar um sentido alegórico á frase citada, a maioria considerou-se insultada.

Uma das partes interessantes da conferência inaugural, foi o paralelo traçado pelo erudito funcionario entre as grandes épocas da civilização humana e as fases de evolução da ortopedia.

Acha êle que a referida especialidade se encontra presentemente no período do gesso polido (a fase do gesso lascado já vai longe), embora os processos hodiernos de osteosíntese com placas e parafusos, façam pensar no advento bem próximo da idade de ferro.

Uma admoestação impõe-se agora a certos colegas pela indecorosa assiduidade com que compulsavam os relógios. Essas consultas cronológicas amiudaram de tal modo com a chegada da Ortopedia na tomada de Constantinopla, que o conferencista se viu obrigado a acelerar consideravelmente a evolução da grande cadeira, através dos tempos. Ainda assim conseguimos reter a interessante história de um grande fabricante inglês de louças, mr. Pote, que, vitimado por tuberculose vertebral, teve seu nome ligado á afecção.

Ao encerrar esta crônica, reafirmo minha impressão de que, graças ao Dr. Puech, melhoremos neste ano o estado sanitário de nosso cabeçal científico, tão abalado por cadeiras menos dignas da Escola.

Metchnikoff.

Marilia

No dia 29 do mês passado partiu para Marilia uma caravana de alunos de nossa Faculdade chefiada pelo colega Pedro T. Camasmie, seguindo como diretores do Centro os snrs. Luiz Carlos de Borba e Thomaz Collet e Silva Filho. Embora não tivessem sido feitos todos os preparativos que devem ser executados nestas ocasiões, tudo correu bem, graças ao trabalho de alguns amigos que lá encontramos, como sejam o Dr. Nuno Infante Vieira, Anisor Rodrigues e membros da Diretoria da Associação Atletica São Bento.

Queremos frizar aqui os nossos sinceros agradecimentos a estes senhores, que transformaram um possível fracasso num successo raramente obtido com as nossas caravanas esportivas.

Grande baile

A atual diretoria do Centro Academico Oswaldo Cruz está preparando para os primeiros dias de maio nos salões do Esplanada Hotel, o maior baile destes ultimos tempos na nossa Capital. As Senhoras de maior representação em nossa Sociedade estão sendo convidadas por turmas de colegas para patrocinarem este grande empreendimento. Soubemos que até o presente momento mais de 60 já tinham emprestado seu prestigioso nome a este baile que sem duvida vai marcar epoca na vida social de São Paulo. As rendas das entradas reverterão para os diversos departamentos do nosso Centro, principalmente á Liga de Combate á Sífilis. Diante de tão nobre finalidade, não haverá, cremos nós, quem deixe de cooperar para maior successo do referido baile.

De pernas para os ares

Entre as muitas teorias explicativas da maneira do fim do mundo, ha a de Flammarion que admite a aproximação, numa dada epoca, de corpos celestes afastados, trazendo um desequilibrio na constituição da atmosfera, pela introdução de seus gazes e cuja consequencia seria a loucura de alguns dias de duração. O fim do mundo, pois, seria precedido de loucura.

Interessante seria saber-se o que se daria na nossa Faculdade nesses dias. Para isso procurámos o sabio acima, afim de nos dar esses curiosos e consoladores dados. Ei-los:

"E' hora de aula. O bedel Cantidio dá o sinal. Eis que surge um vulto longilíneo e calvo, com o Testuzinho sob o braço. E' Alfonso Bovero que vai assistir a aula de Anatomia. Toma assento junto ao braquitipo Odorico — o belo, e o calouro Lochi, que discutem sobre o nascimento de um terno de casimira no abdómen de uma japonesa grávida. Alfonso ansioso, espera a entrada do professor.

No alto do anfiteatro o anti-raquitico Max Toddy lê ao ex-barqueiro Bielik um capitulo de Angiologia: "Angiologia, como a palavra o diz, é a ciencia que estuda os Anjos. Como trataremos de um assunto tão puro, devemos tambem usar de linguagem pura. Porisso, aprofundemo-nos, primeiro, na Gramatica!! O simpatico russo não teve sua admiração e solta: "Bonhita coma uma chopp dupla de barril!.."

A algazarra termina com a entrada do mestre Chico acompanhado de seu corpo de assistentes: Berthelot, Dito e o antipatico Salzani.

Começa o mestre Chico sua preleção, que versa sobre a maneira de se deitar os cadáveres no formol, de modo a não magoa-los. A aula dura hora e meia, provocando muito constrangimento aos presentes, principalmente ao jovem Alfonso, que de ha muito paulificado, adormece. A seguir, dá demonstrações praticas, sobre aquele assunto termina anunciando para mais tarde uma aula de seu ilustre assistente Dr. Dito sobre a maneira de se varrer a sala sem deixar o menor vestigio de cisco.

Max e Bielik estudam gramatica e colecionam todas as colocações erradas de pronome do professor, para as levar, corrigidas, ao seu mestre de português.

A' tarde reúne-se o mesmo corpo discente, notando-se mais a figura do Cavalcanti, o formoso e robusto menino Milton acompanhado do Leser, napolitano naturalizado. E' aula de Quimica Zoologica dada pelo conhecido alquimico Sá Vaia, cujo tema é "A influencia da Zoologia no crescimento das moleculas da orelha" Adepto fervoroso dessa teoria, o belo mestre arabe, encanta a assistencia com seus conhecimentos profundos não só de Quimica e Zoologia como, tambem de Costura Técnica Policial.

O jovem Cavalcanti infelizmente vê-se obrigado a não assistir tão bela preleção, porque é acometido de forte crise de forunculose, que sempre o obriga a não assistir aula durante um mez.

A aula pratica é dada pelo mestre Sá Vaia que, para provar a veracidade de suas afirmações, se submete, pessoalmente, ao exame. Todos são acordes por fim em aceitar a teoria do ilustre mestre arabe.

No dia seguinte, de manhã, ás mesmas horas, o velho Cantidio cumpre seu dever de tocar o badalo na hora.

A sala acha-se repleta de gente bonita: Jaime Pereira, Souza Campos, Drummond, Favero, Monte Negro, Franklin, Castelari, Cunha Mota. Seu João do Bar, Carmelo Lordy, sua sanguinea senhora Oria e a filhinha do casal, Joaquina Aquina Lardy. A algazarra é enorme, mas a sala acha-se florida com a ilustre pessoa do Pessôa, primo-irmão do João Pessôa, que enche o ambiente com sua delicada voz hermafrodita.

E' aula de Parasitologia, dada pelo loirinho Brumpt e seu unico assistente, Pedro, e cujo tema versa sobre a ciencia de se jogar no bicho e a arte de se matar o bicho, sem ser preso.

Terminada a aula, pede o mestre Brumpt aos alunos trazerem de sua coleção particular, traças, mosquitos, piolhos, pulgas, percevejos, caranguejos, bernezes e seus respectivos ovos.

A algazarra aumenta na aula pratica, que trata da maneira de se preparar u'a macarronada de Tenias com "a pumarola ingopa" e do diagnostico dos vermes pelo sabor. O formidavel Pessôa foi o unico, como sempre, que acertou.

Durante essa aula Jaime Pereira fala dos otimos resultados do tartaro-vanadato de sodio no tratamento da sífilis do piolho e do bóde, e sua importancia em Metafisica.

Cunha Mota entra em entendimentos com seu amigo "Seu" João do Bar, sobre o fornecimento de 75 sandwicks de salchichas por dia. Souza Campos discute com Drummond sobre a falta de moralidade nos Moinhos, citando cenas presenciadas diariamente por ele.

Favero e Monte Negro atacam, o primeiro, a Medicina Legal, o segundo, a Legalidade da Medicina.

Souza Campos consegue hipnotizar o Castelari e a ingenua Joaquina Aquina, descrevendo suas maravilhosas viagens em torno de si mesmo...

Emquanto o poetico Lordy lê um trecho do Al Koran e anota um pensamento delicado a que seu cerebro deu nascimento, o galan Franklin troca, ás escondidas, uns sorrisos significativos e freudianos com a senhora Oria.

Entretanto o servente Gular Faria protesta com lagrimas nos olhos contra a enorme imundice da sala, feita propositadamente com o material do laboratorio, cigarros, cinzas, etc.

E baixinho resmungo ao ouvido de seu amigo e compadre Cantidio: "Ah! si eu, ao menos, soubesse recitar um purgante..." Cantidio, comovido, consola-o: "Não é preciso saber, compadre Gular. Os purgantes já existem preparados..."

As coisas correm desse modo, quando a aproximação de um astro ofusca completamente a vista e a vida de todos e de tudo, não ficando nem Souza Campos, nem Cunha Mota, nem Bovero, nem Franklin, nem a senhora Oria e seu esposo e filha, nem Cantidio, nem Drummond, nem Castellari, nem Faria..." Assim terminou sua entrevista o ilustre sabio Flammarion.

Ah! si o fim do mundo fosse hoje mesmo...

Renan.

SORO NEUROPLASTICO
DEFICIENCIAS ORGANICAS

PEPSINA INJECTAVEL
ULCERAS GASTRO-DUODENAES

EXTRACTO HEPATICO
INSUFFICIENCIAS DO FIGADO

BROMOCALCIO
GASTRITES

NEUROTONE
ASTHENIAS ENDOCRINICAS

UROGENOL
INFECCOES VESICULO-RENAES



MINERVA MEDICA

INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA & SERPE
SÃO PAULO-BRASIL

SENHORES MEDICOS:

Mediante simples indicação de endereço, Fontoura & Serpe terão o máximo prazer em enviar aos senhores médicos um exemplar do Catalogo Illustrado, que apresenta a relação de cinquenta productos pharmaceuticos, que constituem as acreditadas especialidades do

INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA & SERPE

Rua 11 de Agosto, 18-B Telephone, 2-2582 - S. Paulo

ESTABELECIMENTO SCIENTIFICO-INDUSTRIAL

Decatlo Medico

Por iniciativa do Bisturí realizou-se nestas férias, uma competição de carater puramente científico, destinada a estimular alguns de nossos professores. A esse concurso, do qual só puderam participar lentes catedráticos, demos o esportivo rótulo de "Decatlo Médico.

A prova constou de uma proposição sobre cada uma de dez cadeiras de nosso curso, a escolha do candidato.

Competiram quasi todos os melhores da Congregação. O professor Pinheiro Cintra, no entanto, ao ser por nós convidado, respondeu enfaticamente: "Não me sujo!" Vários dos candidatos foram inhabilitados, por fugirem das condições estipuladas.

O professor Paula Souza v. g. ineplacavelmente, ao em vez de escolher 10 matérias médicas e mandar-nos uma proposição sobre cada uma delas, enviou-nos 10 pensamentos destituídos de originalidade, sobre sua Cadeira de Higiene.

Citemos a seguinte parte de seu trabalho que bem exprime banalidade dos principios lá defendidos:

— "A cadeira de Higiene não é muito importante!" Um outro lente, cujo nome não vem a pêlo, dirigiu-nos 15 proposições, ao mesmo tempo que afirmava em sua carta, "ter a certeza de vencer o Decatlo".

A comissão julgadora foi composta dos seguintes professores, aclamados pelos alunos como os mais competentes da Escola — Drs. Nicolau Morais Barros, Enjoiras Vampré, Flaminio Favero e Alfonso Bovero.

Ao doutor Toledo Artigas, grande sumidade em virus filtraveis, por deferencia especial, foi confiada a delicada tarefa de abrir os envelopes, em que vieram as colaborações.

A apuração dos trabalhos habilitados foi árdua, tendo a principio havido um empate entre o dr. Cunha Mota e o dr. Carmo Lordy.

O professor Vampré, que até então se limitára a presidir o jugamento, usando e diriamos mesmo, abusando, da sua posição de chefe da comissão, fez pendere a balança para o lado do dr. Cunha Mota.

As razões de uma decisão favoravel ao lente patológico, parecem-nos claras.

Preferimos entretanto, que o leitor as encontre na reprodução mais abaixo, do trabalho premiado.

DECATLO MÉDICO

dr. Cunha Mota

- A) *Anatomia* A anatomia é a cadeira do professor Bovero.
- B) *Fisiologia* Admitem-se em nosso meio duas especies de Fisiologia 1ª, a que é ensinada em nossa Escola 2ª, a que é usada nos meios científicos.
- C) *Histologia* Ramon y Cajal eram hespanhois.
- D) *Microbiologia* A microbiologia está muito adeantada.
- E) *Radiologia* Esta especialidade progrediu muito com a descoberta dos raios X.
- F) *Parasitologia* A minhoca não é parasita.
- G) *Terapêutica* A terapêutica divide-se em Sintomática e Causal. Esta não se usa.
- H) *Clinica Tropical* A asma é terrivel.
- I) *Pediatria* Quem não chora, não mama.
- J) *Neurologia* Viva o Dr. Vampré!

Metchnikoff.

Á base de vegetaes da Índia
é preparado o

NORMACOL

contra a prisão de ventre chronica.
Verdadeiro regulador intestinal
de acção puramente physiologica.



EMBALLAGEM ORIGINAL.
Lata de aluminio
contendo 150 grs.

SCHERING-KAHLBAUM LTDA.
Rio de Janeiro Caixa postal, 540 São Paulo Caixa postal, 2127

SCHERING-KAHLBAUM A.G. BERLIM

Parafraseando M. de Assis

(Versos fisico-químicos)

No centro da matéria impenetrável,
De minutas partículas formada,
Um átomo, em esforço formidável,
Gritava contra a sorte malfadada.

"Ser átomo, meu Deus, quanto se sente!
Humílima e pequena creatura,
A obedecer, calada e cégamente,
Os rígidos princípios da Natura!

Quizera ser molécula completa,
Sobre os átomos ter supremacia!
Ter fórmulas de índices repletas,
Que registrassem minha autonomia."

Foi quando um outro átomo, já idoso,
Fazendo ouvir a voz da Experiência,
Falou ao companheiro, em tom bondoso:
"Mas tu não entendes nada de ciência..."

— Molécula ou átomo, a verdade
É que o destino de ambos é fatal:
Girar inconsciente e sem vontade,
Integrando a Harmonia Universal.

E se achares que é dura a tua sina
De se ver submetido às coesões,
Volve os olhos para traz e examina
A mesquinha pequenez dos electrões.

Pois, ontem mesmo, um deles se queixava:
"— Vivo cansado de pular átôa;
P'ra ter maior tamanho eu tudo dava!
Ser átomo, meu Deus, que coisa bôa!

Não te queixes assim, não sejas tolo.
Acaba com estas tuas pretensões.
Pensa sempre, meu bem, p'ra teu consolo,
Na desgraça dos pobres electrões...

ORLANDO CAMPOS



Para o
ESTUDANTE,
NADA
MAIS UTIL
do que uma
Remington
Portátil!

Consulte o nosso plano especial de vendas à
ESTUDANTES

CASA PRATT

PRAÇA DA SÉ, 16/18 — PHONE 2-4185 — 2-4187
SÃO PAULO

Filiaes ou agencias em todos os Estados

CORDÃO DA DOCENCIA

Carnaval — recordação, ilusões, quimera.

A' medida, que nos afastamos daquelle triduo mômico, onde todo um povo se desenfreia animalescamente, mais e mais se aprofunda no nosso coração a nostalgia com que exgotamos o calice daqueles prazeres serenos e bestialógicos.

Porém, o que mais sensibilizou o reporter do "Bisturi" foi a colheita de uma interessante surpresa e que certamente estranharão os nossos leitores.

Trata-se da aparição, pela primeira vez, nos anais carnavalescos de São Paulo, do cordão do corpo docente da F. M.

Como é sabido, neste ano, o governo oficializou os festejos a Momo, e, para dar-lhe maior realce quiz também que os corpos docentes das nossas escolas superiores se organizassem em cordões.

Tendo esta ultima medida sido tomada um tanto em reserva, poucos dos nossos colegas foram dela cientificados.

Por conseguinte, dificultoso foi para o gume do "Bisturi" dissecar facilmente. Entretanto vencemos, e é-nos grato informar que entre todos os cordões desse genero, o da nossa escola conseguiu o primeiro lugar, quer pelo seu aparato, quer pela originalidade, que foi unica.

Nada faltava.

Difícil é descrever com minudencias, o que vimos, pois tal era o pudor que infligia aos expetadores, que a prefeitura conseguiu que se apagassem logo as lampadas das ruas por onde ia passar.

Cantidio, o balisa, seguia á frente do grupo.

Trajado de heroe cativo executando maravilhosas visagens, levava, numa das mãos, um grosso porrete, e noutra um distico simbolico, onde se lia "Oh! Deusa imortal do Parnaso, não te escandalizes, porque se morrermos, morreremos com saudades da vida"

Seguia-se-lhe o notavel folião Faria. Que interessante que estava! Vestido

á Colombina, pedia ao balisa, com gestos estouvados "Reparte teu amor, metade pra mim, metade pro meu filho Benjamin!"

Bovero, fantasiado de Arlequim, apalpava, cabisbaixo os parietais de um craneo arrebitado, ao mesmo tempo que lançava para os ares as ultimas palavras do velho samba — "fui ela, fui ela!"

Lordi, trajado de velho embrião, e agarrado ao seu cordão umbelical, cantarolava qual um rouxinol. "Os trouxas que peguem na mão, eu pego no meu cordão!"

Samuel parecia o mais alegre dos foliões; transformado num Anofeles, emitia sons de diversos timbres, de uma canção nostalgica: — "Rasguei a minha fantasia..."

Cunha Mota, vestido de apache, era o mais triste que lá notei; como que acubrunhado, não se querendo revelar, ia agarrado á cintura do casto Bourroul, fantasiado de anjinho.

A fantasia mais rica era a do Montenegro, o astuto. O seu traje possuia rolos de telas bordadas, cantaros de bronze e escudos cravejados de ricas pedras. Era belo de fato.

Os assistente, sob maestria do Artigas, transformados uns em palhaços, outros em "pierrots", e outros imitando o belo sexo, faziam soar febrilmente os seus pandeiros em sambas e batuques, estabelecendo um perfeito contraste com as lindas canções dos primeiros.

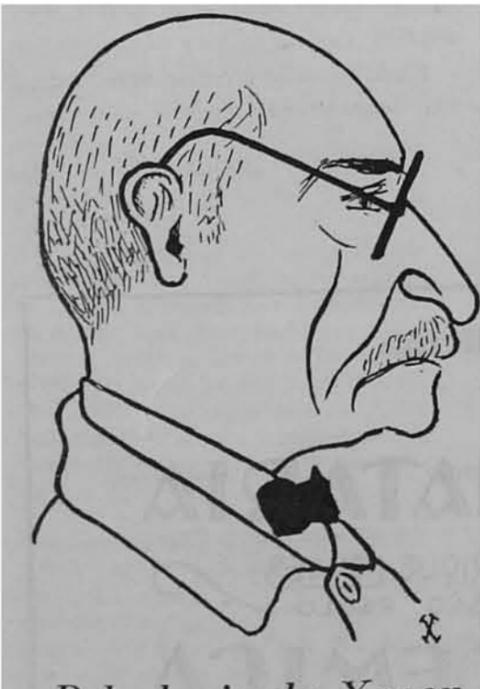
O cordão era verdadeiramente do barulho.

Todos os admiradores fugiam apavorados e enrubescidos.

E assim, através da densa neblina da terça feira gorda, singrando as nossas arterias centrais, se divertiam os nossos mestres, atraindo os incautos para as coisas imperfeitas da vida.

Ao formidável cordão vencedor, minhas felicitações.

KISS-ME



Pelo lapis de Xenon

Calejado veterano,
Caréca, ranzinza e austero,
É o nosso lente italiano
"Signore" Alfonso Bovero.

RETIFICAÇÃO

Pede-nos a senhorita Maria Luiza, do 2.º ano, o obsequio de publicarmos não serem dirigidas a ela as cartas que o "Estado de São Paulo" está publicando sob a epigrafe: "Cartas de Napoleão a Maria Luiza" Escreve-nos ela que, em primeiro lugar, não recebe cartas de pessoas do sexo masculino, e, em segundo lugar, absolutamente não conhece individuo algum com o nome de Napoleão.

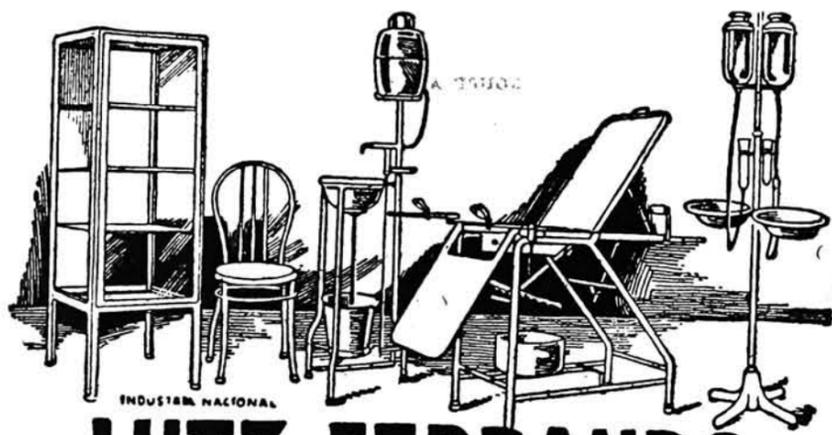
CONCURSO

Acha-se aberta, na secretaria da Faculdade, a inscrição para o concurso de provimento de duas vagas de auxiliares de laboratorio. São exigidos os seguintes requisitos: apresentação de diploma de grupo escolar, atestado de boa conduta, consentimento do pai ou tutor e atestado de saúde. As provas constarão de uma composição ou ditado, leitura de um trecho em voz alta e calculos sobre as quatro operações. Já se inscreveram, até a presente data, os seguintes senhores: Max de Barros, Cantidio Campos, Jaime Regalo e Ovidio Pires. A inscrição do senhor D. Goulart foi cancelada, em virtude de não lhe ter sido possível apresentar o atestado de boa conduta.



Fabrica Nacional de moveis assépticos
para Hospitais, Casas de Saúde e
Consultorios Medicos

Salas de Esterilização, Instrumentos de
Cirurgia, Quimica, Bacteriologia e
Eletridade medica



INDUSTRIA NACIONAL
LUTZ, FERRANDO
CIA. LDA.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 47
SÃO PAULO

Perigos da estatística

Talvez bem poucos estejam ao par, dos esforços ilimitados que a Cadeira de Higiene de nossa Escola desenvolve, no intuito de fornecer sólidas razões científicas aos alunos.

A seção de Estatística da conhecida cadeira é alvo do mais acendrado carinho por parte do provecto corpo docente, com o dr. Paula Souza á testa.

Como próva disso, vemos no instantaneo acima, o dr. Borges, um dos assistentes do Instituto de Higiene, que, no afan de preparar demonstrativo grafico, para edificação dos discipulos, chegou a perfurar o soalho do 1.º andar do referido instituto. Tal arrojio foi imposto pela necessidade, de se

indicar a queda em crise fulminante, do numero de casos de pediculose na Indochina. O professor Paula Souza, sábiamente atribúe essa quéda ao emprego intensivo de agua e de sabão que se vem fazendo no país.

Como quer que seja, a referida fotografia mostra o lente higiênico, algo assustado com a excessiva bõa vontade de seu colaborador, que aparece semi-soter-



rado, em abundante sudorése, porém continuando o gráfico.

Os raros cabelos do nosso gordo e dilieto mestre, acham-se mesmo eriçados.

A seu lado, vemos outro auxiliar sobraçando volumosa pasta, que conteria naturalmente relevantes trabalhos do Instituto, e de imediato interesse para nós como v. g. A coqueluche no Afeganistão, a Piorréa no Alaska, etc.

Metchnikoff.

Sessão do Centro de Debates Científicos

Realizou-se ante-ontem a primeira sessão do Centro acima. Iniciados os trabalhos deu o Presidente da Mesa a palavra ao Secretario da Dita, que durante 15 minutos se demorou em elogios ao Presidente. Este a seguir, durante outros 15 minutos, se desfez em elogios para com o Secretario. Findo isto, deu o Presidente a palavra a quem quizesse fazer alguma comunicação científica.

Foram os seguintes, os trabalhos lidos:

1.º — *Um caso de endocardite localizada na primeira cordoalha tendinosa da grande valvula mitral. Diagnostico precoce.*

A principio firma o autor o valor do exame do fundo do olho, para a localização das lesões cardio-vasculares o que foi reconhecido ser verdade pelos presentes. Referiu-se tambem o autor ao metodo, hoje abandonado, da percussão ausculto-palpatoria, que em suas mãos vem dando otimos resultados.

2.º — *Um caso de polinevrite do VI segmento cervical.*

Tendo a principio um ouvinte estranhado não se falar em mielite, retrucou o autor, estar certo o nome de polinevrite dado as inflamações da medula, pois que esta é formada de muitos nervos. Todos concordaram, sendo o aparteante convidado a retirar-se, que foi feito sob protesto do dito. Espraiou-se depois o autor sobre o assunto, classificando as polinevrites em toxicas, infecciosas e essenciais, reservando-se este ultimo grupo para as polinevrites, cuja causa ninguem consegue descobrir.

3.º — *Um caso de unha encravada especifica.*

O autor, pesquisando a etiologia de uma unha encravada, atribue-a á sífilis, visto o Wasserman no sangue do paciente ter sido positivo (+++). Com a pequena cirurgia e o salvarsan, salvou-se o paciente.

4.º — *Um caso de prenhez cronica.*

E' este o caso de uma parturiente, que, não tendo "delivrance" na epoca prescrita pelos tratados de Obstetricia, ficou com o feto por mais 26 mezes no ventre. Feita a cesariana, retirou-se o dito, que apresentava aspeto animador, com 18 dentes, falando andando firme. O feto de "motu proprio" recusou o leite materno, alegando preferir arroz com feijão e carne seca, o que lhe foi concedido.

5.º — *Novo metodo para as cabras "largarem" o leite quando as crianças mamam.*

Diz o autor conhecer casos de crianças mortas de fome nos hospitais por se recusarem as cabras a "largar" o leite, mamando as crianças "em seco", por 15 dias ou mais.

Segundo o autor, o metodo empregado para corrigir tal anomalia, qual seja de se traumatizar a medula das cabras, com pancadas de porrete ou de tranca no espinhaço (delas) afim de obter relaxação dos esfincteres mamaros, é perigoso, porque das equimoses podem ir ptomainas para o leite, alterando-lhe o soro e ocasionando acidentes sérios nas crianças (anafilaxia retrograda). Aconselha o autor o meto-

do de se ensinar as crianças chorar como os cabritos. As cabras se enterrecem, sentem um aperto no coração, largam um soluço pelas ventas, e o leite pelas tetas, sem maiores complicações.

6.º — *Quadro agudo abdominal.*

Relata o autor que foi recolhido á 3.ª M. H. um paciente portador de um quadro agudo abdominal, com defeza muscular, dôr á pressão no ponto de Mac Burray, prisão de ventre febre.

A radiologia diagnosticou apendicite perfurada, o que foi confirmado pela autopsia.

7.º — *Caso raro de "diabetes salatus".*

E' o caso de um capitalista, o qual tendo feito uso abusivo de carne seca crúa, se recolheu á 2.ª M. H. apresentando uma grande poliuria (3 litros em 24 horas), ingerindo identica quantidade de agua em identico espaço de tempo. Posto o paciente em regime

lacto-vegetariano-acloretado, seguiu-se a cura em breve espaço de tempo.

8.º — *Os raios X e as gastropatias.*

E' este o caso de um individuo recolhido á 3.ª C. H. apresentando um quadro gastrico com os seguintes sintomas: gastro sucorréa matutina abundante; dôr gastrica ante e post-prandial, hematemése e melena.

Feito o diagnostico de corpo extranho no estomago, por ter o paciente perdido a dentadura anos atraz, foi o dito enviado ao gabinete de radiologia. Lá foi feito o diagnostico, não de dentadura, mas de ulcera gastrica.

Mostra assim o autor a necessidade de serem todos os gastropatos enviados ao radiologista antes de se firmar diagnostico.

Finda sessão retiraram-se todos, não permanecendo ninguem no recinto.

S. Paulo, 2 de Abril de 1935.

Dieulafoy.

Academicos de Medicina

Vestir-se na

ALFAIATARIA
HENRIQUE NOVAES
SÃO PAULO
ACADEMICA

é vestir-se com nobreza e distinção.

Preços especiais para os Universitarios.

TRAV. DO COMERCIO, 2
(Esq. 15 de Novembro) - sobreloja - sala 1

TEL. 2-4541
SÃO PAULO

PERDER TEMPO?...

PARA QUE!!...

Não se iludam com propagandas!...

Medicamentos?...

Vão ao MORSE

na Rua José Bonifácio, 129

Casa Humanitaria, preferida e recomendada pela distinta classe medica.

A UNICA BARATEIRA DE FATO

DROGARIA MORSE

Rua José Bonifácio, 129 S. Paulo

Aulas inaugurais do 6.º ano

PEDIATRIA

Esta especialidade é afim á ortopedia, etimológica e praticamente ÷ ambas dão o que fazer á gurisada.

Lanço aqui a ideia de uma fusão das duas cadeiras, em uma única, a ser denominada:

"ORTOPEDIATRIA"

Os alunos sofreriam menos e a Escola faria economia de um professor.

A aula inaugural constou de uma visita ao prédio.

OBSTETRICIA

Devido às condições, em que assistimos à abertura do curso — 5.º e 6.º ano num só anfiteatro, tarde muito quente, cara do professor, estilo difuso — não conseguimos formar uma ideia precisa acerca do que trata a Obstetricia.

Notamos apenas que seu assistente, o dr. Tolosa, veio munido de óculos escuros, de maneiras que na sala, só não dormiu o professor catedrático.

Outra cousa. Da ideia da Congregação em reunir duas turmas, num mesmo âmbito, para ouvirem as preleções obstétricas, resultou apenas uma novidade: em vez de 50, número habitual nos anfiteatros, havia por essa ocasião, 100 alunos adormecidos.

GINECOLOGIA

A 2.ª aula dessa escabrosa e poética especialidade, confirmou a penosa impressão que tivemos na 1.ª, do distinto catedrático.

Seu conhecimento horrivelmente profundo da materia, sua habilidade lastimavelmente admiravel em fazer concordar os sujeitos com os verbos e os adjectivos, em alinhar frases regulares e respeitadas ao vernáculo, tiraram-nos todas as esperanças, de encontrarmos junto ao mestre, material para essas pequenas crônicas, que tanto lisonjeiam a Congregação.

METCHNIKOFF

UMA VISITA

Recebemos ha dias a honrosa visita do Dr. Moacir Amorim, um dos mais fulgurantes cerebros que iluminam este fosforescente templo de ciencia. Ha 2 anos atraz foi convidado pela missão Rocke feler, para terminar na Europa a lapidação do referido cerebro, que ja ia bastante adiantada.

Depois das trocas de cumprimentos habituais, começou nosso illustre visitante: Quando pizei em terras bandeirantes a minha unica preocupação era visitar o Bisturi, pois sei que é o jornal que desfruta de maior prestigio na imprensa brasileira. Por meio dele, eu quero difundir minhas idéas e minha doutrina.

Perguntámos-lhe qual era a sua doutrina.

— Ah! Nem queiram saber! Está revolucionando todo o mundo civilizado e grande parte do não civilizado. Mussolini quando teve conhecimento dela propoz-me elevada soma, afim de eu mudar meu sobrenome para Amorini, e ficar a Italia com a paternidade de tão prodigioso filho.

— Que fez o senhor?

— Respondi-lhe com eufonica frase que vai se tornar imortal nas paginas da Historia como exemplo de abnegação e patriotismo: "Brasileiro nasci. Quero morrer brasileiro" Notem que começa e termina com "brasileiro" E' formidavel, não?

— E' muito. Mas queremos saber qual é a sua doutrina.

— Vou expô-la. Depois de muitas observações notei o seguinte:

1.º Estamos no seculo XX.
2.º) O seculo XX é o seculo do dinamismo e trabalho.
3.º E' estupidez perder-se tempo neste seculo.

4.º) Nas aulas praticas, em absoluto não se devem dar pinotes.

Aqui está o arcabouço de toda a minha doutrina, que, como vêm, é profundamente filosofica.

Por amabilidade dissemos-lhe que era. E o nosso visitante continuou.

Neste Brasil todas as pessoas importantes têm um apelido.

— E' exato.

— Eu tambem quero ter o meu. Sei que os senhores são especialistas em apelidos. Quero que me sugiram um.

Um dos nossos redatores lhe dá o catalogo dos apelidos, grosso livro de 1934 paginas, mandado imprimir pelo Bisturi para uso particular. O jovem Moacir começa na letra A. Lê todos os nomes com a testa franzida com expressiva fisionomia de desgosto. O mesmo se dá com as letras B, C, D, até G. Em G sua fisionomia se alegra, os olhos brilham e dá graciosamente três saltos de satisfação.

— Eis o que procurava. Nunca pensei encontrar apelido que me servisse tão bem. Garnizé! Que maravilha!

GRANDE CIRCO CONGREGAÇÃO

Sob a direção do cav. GOULARTINO DI FARIE
Toldo impermeavel de Reticulo Endotélio da grande fábrica Oria.

ESTRÉA POR ESTES DIAS.

PROGRAMA

1.º
"A MAIOR FACULDADE DA AMÉRICA" — Marcha fúnebre, pela Banda dos Serventes da Escola, sob a batuta do maestro melânico, Bertelot.

2.º
5 minutos de Silêncio em homenagem à criação da Universidade.

3.º
"O TUBO DE CULTURA", sólo de Bumbo, pelo professor do Conservatório de Microbios, Souza Campos.

4.º
TROUPE ARTIGAS
Número de filtração pelos Virus Sábios, do domador argentino — Pablo Artigas.

5.º
Xilol and Dutra, cómicos excêntricos em atos fisiológicos.

6.º
"OS TÓNICOS CARDÍACOS", impagavel farça pelo cómico indígena — Cantídio.

7.º
"PERSONNE E AS TÊNIAS MÁGICAS" — Número parasitológico. O prestidigitador francês Samuel Personne, engulirá à vista do público ténias vivas que reaparecerão no espetáculo seguinte.

8.º
Novos atos fisiológicos pelos clowns Xilol and Dutra.

9.º
Modas de viola, pelo violeiro baiano Carmo Lordy
O público ouvirá em primeira audição, a sentimental toada: "O EMBRIÃO GUÁ".

10.º
"VIVA O SABÃO" — Marcha patriótica, pelas educadoras Sanitárias, do Instituto de Higiene.

11.º
INTERMEZZO ESPIRITUAL, pelo talentoso declamador José Elias, que lerá em latim alguns cantos da Eneida, do conhecido poeta Virgílio.

12.º
"BOMBEIROS, SALVAI MEU FILHO!", hino de carater pirotécnico, cuja violenta partitura, acordará o público adormecido com o número anterior.

13.º
ULTIMOS ATOS FISIOLÓGICOS POR XILOL AND DUTRA.

14.º
SENSAÇÃO
ARNALD AND HILÁRIO.

Ilusionistas médicos legais que com grande habilidade, tirarão impressões digitais de espectadores incautos. O circo vende gazolina na porta, para a limpeza dos dedos.

15.º
QUARTETO EM MI-BEMOL, opus 37 de Mendelssohn para violino, executado em banjo pelo grande obstetra Raul Briquet.

LOS NEURÓLOGOS.
Conjunto atlético dos conhecidos acrobatas — Vampré — Mindlin — Longo em alucinantes e arriscadas paralisias.

INTERVALO
Aproveitando esta injeção do espetáculo, conhecido otorinolaringologista Paula Santos, examinará garganta dos espectadores da 1.ª fila.
Haverá igualmente durante intervalo, farta distribuição de vermifugos laxativos.

O SEGREDO PROFISSIONAL.
Impressionante alegoria no escuro, em fogos de artificios, pelos elementos do Circo Congregação em vistosos aventais brancos.

O segredo profissional será simbolicamente representado por um dos artistas vestido de preto, com um ponto de interrogação fosforescente na barriga. Essa ótima sugestão foi apresentada pelo ilusionista Souza Aranha, autor de aulas na Escola, esplendidamente alegóricas.

Finalizando a função, Hino Nacional para por de pé a assistência e facilitar a evacuação da sala.

Visitem as novas installações do

CAFÉ UNIÃO

à Rua de São Bento, 46-A

e experimente o lider do paladar paulista!

Um quarto de seculo de experiencia, tornou-o inegalavel.

COMPANHIA UNIÃO DOS REFINADORES

CAFÉ E ASSUCAR UNIÃO OS MELHORES

Garnizé!!!... Como me orna admiravelmente!...

Peço-lhes agora um grande favor. Avisem a todos os habitantes do Brasil, por meio de suas acatadas colunas que

dóra avante quero que me chamem unicamente de Garnizé. Brigarei com aquelle que me chamar Dr. Amorim.

Fica, pois, aqui o pedido do nosso amigo Garnizé.

PILATOS.

Rei morto, Rei posto

Parte da 1ª. página, do 1º. Bisturi deste ano, está ocupada, como talvez os leitores verifiquem, por uma peça de caráter noticioso, portanto insípida, acerca da tomada de posse da nova diretoria do C. A. O. C.

Tentarei a meu modo, num estilo mais profano, fazer um relatório do que perderam os colegas não comparecendo á divertida e íntima cerimônia. Estes dois adjetivos não são descabidos, pois, íntima foi a sessão pela exiguidade do auditório e divertida pelo que vou expor mais adiante.

Na atual sala de recepção de nosso centro, em uma cálida tarde de fevereiro perante os interessados (os membros da nova diretoria) e elementos avulsos constando de desocupados simpáticos ou não á nova oligarquia, o snr. Paulo Camargo, finado presidente, abriu a sessão.

Essa abertura, constou de um patético improviso, fraco apenas na forma e no fundo, durante a declamação do qual o ex-titular poz a prova, com sopapos enérgicos, a solidez da escrivania.

Em linhas gerais, o snr. Camargo queixou-se da campanha que lhe moveram os adversários em 1934 e augurou ao simpático empossado, uma gestão tranquila e próspera.

Nesta parte não nos pareceu muito sincero. Em certo ponto de seu arrazoado, encaixou um período de feição matemática, cujo efeito foi notável: "Si em minha presidência agradava a "A", aborrecia a "B..."

Imediatamente, os A encaulados, olharam para os B que iam tomar posse dos cargos.

Ao relatar as atividades do C. A. O. C. em 1934, o snr. Camargo acentuou o número notável de caravanas empreendidas, demonstrando em certa altura, o vigor de seu fraseado! — "... Afora estas excursões houve outra que eu não me lembro, pois o coisa não me deu a lista..."

A assistência agitou-se ligeiramente e recaiu no torpor primitivo.

Sentimos na oração do prestigioso acadêmico, uma lacuna correspondente a ausência da sua dileta comparação bíblica e que o tem acompanhado em todos os discursos destinados a angariar votos de calouros — "Nós outros somos qual feixe de varas que isoladas podem ser quebradas mas unidas, não podem!"

Quando faltou assunto, o snr. Camargo pediu que o novo presidente assumisse a cabeceira da mesa. Este acedeu de boa vontade, sacou um papel do bolso, declarando que ia ler um juramento.

Para mim o snr. Savoy já assistiu a alguma colação de gráu, ficou impressionado com o juramento hipocrático e resolveu parodiá-lo. Como quer que seja, comprometeu-se perante o céptico auditório, a proceder dentro da justiça, da razão, a proteger os oprimidos, a fazer enterros de colegas e a velar pelas viúvas e órfãos de estudantes. Eu mesmo já calejado por 5 anos de curso neste Templo, senti-me comovido e senti não haver uns calouros na sala, que aplaudissem o romântico titular.

Para não ficar feio, o duce de 1935, disse alguma coisa.

Dessa alguma coisa, ficou-me o seguinte: "... Espero que estes instantes de alegria e concordia se tornem perenes, caminhando nós sob um pálio indivisível, inquebrantável e harmônico..."

Não escondo minha admiração ante a ideia de ver os colegas em instantes perenes de alegria, caminhando sob um pálio, não de luz nem desdoblado, porem harmonioso e bem resistente.

Logo após esta homérica tirada, o snr. Savoy deu a palavra ao novo orador, juramentado do Centro, o snr. Camará Silveira. Esquecia-me de que momentos antes fôra batido um instantâneo no qual dever-se-iam ver os dois presidentes, em atitude de Ano Velho e Ano Novo, apertando as mãos com um sorriso bucal.

Voltando ao Snr. Camará, este jovem tribuno, temendo sábiamente, as dificuldades que erijam nosso vernáculo, como, sejam concordância, colocação de pronomes e o maior óbice na fatura de um

discurso, que é a compreensibilidade, resolveu trazê-lo feito, de casa.

Como seu primeiro rebento literário fosse bastante alentado, o snr. Camará desdenhando a posição ortostática, a mímica e a gesticulação próprias de oradores de longo curso, preferiu lê-lo sentado, escandalizando um pouco, a assistência.

Estando eu colocado no limiar da sala, lugar bem mais ventilado, em condições ótimas de temperatura e pressão, consegui deduzir que o snr. Camará, com seu discursos, pretendeu fazer um elogio ao Centro, embora tal não fosse evidente á 1ª. vista.

Usou para esse fim, de uma serie de comparações e do baixo latim de frases feitas, muito usado nas enfermarias de Cirurgia, da Sta Casa.

Começou o orador fazendo de nossa agremiação, um modesto veleiro que se debatia a princípio, num mar proceloso e que graças a injeções de entusiasmo por parte dos tripulantes, metamorfoseou-se no moderno transatlântico de hoje indiferente ás ondas encapeladas.

Acredito que neste bocado metafísico, por ondas encapeladas e revoltas, sejam designados os credores do C. A. O. C.

Depois, o veleiro e o transatlântico, transformaram-se, pelas palavras mágicas do nosso colega "em um guerreiro de vizeira erguida, dentro da célula mater, que é a nossa faculdade."

Em seguida foi feito um parêntese científico, dentro do qual o panegirista focalizou os processos de semiologia, com os quais "a pari passu", chega-se á descoberta dos "locus minoris" resitencie do organismo, tornando-se ás vezes possível o "restitutio ad integrum"

Assentadas essas premissas, o snr. Camará comparou o Centro a um enorme dique, com um ponto fraco, devendo-se então aplicar os processos semióticos na pesquisa da futura zona de ruptura.

Acredito que o tribuno tenha-se referido novamente ás dividas do Centro, porem não acho que para descobri-las sejam necessários estetoscópios ou martelinhos.

Basta um pequeno estágio, nas dependências de nossa séde, para lá se comprovar a existência de cobradores aflitos e desesperançados.

Para aperfeiçoar o ser fabuloso, — dique — guerreiro — transatlântico —, o snr. Camará num remate feliz, comparou nossa infeliz agremiação a um Cavallo, de que se trata numa historia de Freud ou qualquer outro cidadão, bucéfalo esse que rendia muito quanto ao trabalho util fornecido mas que consumia enormes quantidades de forragens, aveia, etc.

O proprietário numa experiência desastrada, reduziu a ração do solípede ao mínimo teórico (vide cadeira de Fisiologia) e matou-o direitinho.

Freud então admoestou o aldeão dizendo que si êle quisesse gastar menos com a alimária, deveria ter-lhe exigido menos trabalho ou em outras palavras, de acordo com as atividades regular "o teor de aveia na ração"

Aí então desapiedadamente, o orador afirmou que na mesma situação achava-se o nosso Centro.

Acredito que o snr. Camará não formulasse essa comparação com um sentido literal. Talvez mesmo (isto é apenas uma sugestão minha) quizesse se referir á necessidade de um equilíbrio entre a receita e as despesas do C. A. O. C. Em todo o caso, porem, os colegas reprovarão na certa a ideia de uma regulamentação ainda que simbólica, do teor de aveia em nossa séde, pois o assunto presta-se a comentários maliciosos. Após este trecho que considero o mais arrojado, de seu "morceau" oratório, o snr. Camará exaltou em palavras vibrantes de cinismo, a lhanza, a retidão e proceder desassombado, da extinta diretoria.

Esta e seus asseclas ficaram sensivelmente perturbados ante êsse elogio, de todo inesperado e do qual até então não se julgavam merecedores.

Palmas de solidariedade e de encorajamento a novas e mais frutuosas tentativas oratórias, abafaram o silêncio, que se seguiu ao discurso do snr. Camará.

O snr. Savoy, muito desgracioso na



Diretor:
Pedro Taufik Camasmie
Redator-chefe:
João Marques de Castro

ANNUNCIAR NO BISTURI

é ter um annuncio em todo meio academico e medico de São Paulo.

é conquistar a simpatia dos medicos e futuros medicos.

é fazer propaganda eficiente e compensadora.

é annunciar com inteligencia

cátedra presidencial, emprestou então a palavra ao dr. Joaquim Lacaz, que abusando pouco do empréstimo, afirmou incisivamente ter frequentado a nossa Escola, durante 6 anos, embora o mesmo não acontecesse aos presentes, apenas por falta de tempo. Essa declaração não motivou surpresa alguma, porem mais adiante quando o jovem galeno, sustentou que 90% da prosperidade atual

de nosso Centro, corriam por conta da diretoria do snr. Paulo Camargo, idêntica porcentagem da Assembléia, manifestou-se descontente. Restituída mais ou menos intacta a palavra, ao snr. Savoy, este sem saber o que fazer dela, encerrou abruptamente a cerimônia, exemplo que eu gostosamente imito aqui, para meu artigo.

Metchnikoff

Premiada Fabrica de Placas Esmaltadas e de Metal

Grande Premio do Centenario
Medalha de Ouro:
Turim, Antuerpia e S. Paulo

Massucci Petracco & Nicoli

OFICINA DE GRAVURA

Carimbos de Borracha e de Metal
Sinetes para lacre. Marcas recortadas e a fogo. Formas para sabonetes. - Distintivos esmaltados para sociedades.
PRIVILEGIO, 9750

ESCRITORIO:

Rua Florencio de Abreu, 44
Fabr.: RUA DOS ALPES, 73 - 81 (Cambuci)

SÃO PAULO
Telefone: 2-3641

SECÇÃO DE RESPOSTAS

(Responderemos nesta secção a toda e qualquer consulta que nos fôr enviada pelo abalizado corpo docente da Faculdade, desde que venha redigida em caracteres legíveis e que esteja devidamente assinada por extenso, não se permitindo o uso de pseudonimos.)

A materia de hoje é a seguinte:

DR. MAX — O senhor está enganado. O pronome obliquo é sempre atraído pela particula "que"

DR. PESSÔA — Não desanime, pois já existem as maravilhosas pastilhas Casanova. As suas cordas vocais dentro em breve voltarão a vibrar com o vigor da meninice.

DR. LOCCHI — Infelizmente não nos ocorre no momento nenhum caso que o senhor possa citar em aula como sucedido consigo mesmo. Recorra mais uma vez á sua fecunda imaginação.

DR. CAVALCANTI — O senhor precisa é de repouso absoluto. Descanse dessa vida agitada que leva e procure o socego de alguma praia.

DR. MONTENEGRO — Não lhe aconselhamos que siga a cirurgia gastrica, a não ser depois de alguns estudos de Anatomia, para o que lhe recomendamos o compendio de Pizon.

DR. PICNIC — Conservando o seu modesto incognito, respondemos-lhe que o grego é uma lingua falada antigamente pelos gregos, povo que habitava o sul da península dos Balcans.

DR. XILOL — Para o seu caso aconselhamos que repita diariamente, trinta vezes e bem depressa, a seguinte frase: "O final do edital governamental é inconstitucional e contrario ao ideal da moral nacional"

DR. DOMINGUES — Procure o mais rapidamente possível o Dr. Esher, cirurgião plastico, que corrige habilmente toda e qualquer anomalia fisionomica.

DR. JAIME PEREIRA — No jogo do "poker" a reunião de um terno e um par é chamada "full-hand" e vale mais de que uma seguida.

DR. CANTIDIO — O seu caso é particularmente doloroso. A nossa secção não está acostumada a tratar desses assuntos escabrosos, motivo pelo qual resolvemos enviar-lhe a resposta em carta especial com porte a pagar, comprometendo-nos a guardar o mais rigoroso sigilo profissional.

E por hoje chega.

Dr. Sabetudo

Por uma mensalidade pequena o C. A. O. C. vos proporcionará regalias enormes.
Inscrevei-vos socios do C. A. Oswaldo Cruz.

Vinte anos depois

Anno de 1954. Sala de um grande hospital... Os doutorandos de 1934 estão reunidos, para comemorarem o seu 20.º aniversário de formatura. CASSIO, dono do hospital, pede a palavra... Todos prestam atenção.

CASSIO — Então, colegas? Gostaram do banquete? A idéia de festejar essa data, chamando-vos dos pontos mais diversos e longínquos, foi minha. Ninguém, sinão eu, ter-se-ia lembrado disso.

BRÉ — Sempre foste um mestre-decerimonias extremamente gentil. Lembra da homenagem que me prestaste, quando ganhei o premio?...

MARTINEZ (*rindo gostosamente*) — O Caçsio, naquele tempo, só sabia arranjar listas de adesões...

CASSIO — Bons tempos, hein? Agora, a alta cirurgia me toma todas as horas. Mas, nesta folga, recordemos a mocidade...

LACAZ — Quanta tolice fiz! Eu acreditava em biotipologia... Felizmente entrei logo nos eixos.

BOVE — E eu! Julguei que havia resolvido o problema das fistulas uretrais...

MARTINEZ (*mordaz*) — Eh! Sempre te preocupaste com os problemas do baixo-ventre...

BOVE (*sempre cínico*) — Infelizmente, tive que subir um pouco. Agora estou exgotado... (*Suspira*) O tempora...

VIEIRA DE MORAES — A minha maior tolice foi radioquimografia. Mesmo assim, tenho visto o meu trabalho em algumas estantes...

MARTINEZ (*malicioso*) — Nessas estantes, as traças não passarão fome...

CECILIO — Eu escrevia horrores no "Bistori"... Mas ha muito que estou curado.

MAFFEI — Eu queria salvar o mundo, enquanto eu mesmo naufragava... Fui um doido varrido.

CELSE — Eu tambem.

REIS — Eu tambem.

PLACO (*paternal*) — Soceguem, filhos Todos nós pecamos. Isso é humano. Quanto a mim, felizmente, nunca fiz as coisas de afogadilho.

MARTINEZ (*perverso*) — "De afogadilho" é expressão do teu falecido mestre Monteiro.

PLACO (*corando de indignação*) — Alto lá! Não polúam a memoria do meu guia sublime. Elle foi o Dieulafoy do Brasil.

MARTINEZ (*terrivelmente perverso*) — Pelo menos essa era a intenção dele. Dava "lições" de clinica...

CASSIO (*batendo na mesa*) — Pst! Não se exaltem. Si quizerem brigar, saiam do meu hospital.

DARCY — Si eu ainda tivesse vinte anos, faria agora uma rixa deliciosa. O momento é propicio. Lembra, Jones? Quando brigámos na aula pratica de Farmacologia? Eu andava com um revolver para matar-te...

JONES (*De suissas e barbas louras*) — Eras mais estourado que um cow-boy da minha terra...

ZÉ RIBEIRO (*com raiva*) — Eu sim! Briguei quanto quiz, e ainda brigo com quem me provocalll...

CASSIO (*olhando obliquamente para Ribeiro*) — Mesmo, hoje, Zé, eu não te deixaria fazer fichas no meu hospital.

NAIRO — Ribeiro! Lembra do sóco que me deste na boca, só porque te beijei? Até hoje não posso mastigar bem.

BECKER — Tambem quizeste bater-me uma vez, não foi, Zé?

ZÉ RIBEIRO (*palido*) — Judeu de uma figa! Queres apanhar agora?

BECKER — No, no... Io vim de Buenos Ayres solo para assistir la fiesta del colega Cassio. No vim para brigar.

BRÉ — O Nairo bem mereceu o sóco.

NAIRO — Espoletá!

BRÉ — Despeitado! Tens inveja, por não teres tirado o "Premio 1900"

NAIRO — Não foste tu! Cretino! Foi o Vasconcelos, o sultão, do qual és a odalisca preferida.

YALMO (*cheio de medidas*) — Es... es... esperem um pouco. Com li... com licença. Quero tirar uma fotografia do grupo. Permitem? (*Inclinando-se*). Mui to obrigaaa... do.

MARTINUS (*num acesso de riso*) — Fotografe mas dentro das leis da fisica.

MARTINEZ (*sarcastico*) — Evoluiste, Martinus.

MARTINUS (*esperando um elogio*) — Como assim?

MARTINEZ (*cruel*) — Porque és agora "homo sapiens" Ha vinte anos, eras kangurú.

TODOS — Que lingua! Que lingua!

FARID — Não posso sair na fotografia. Estou sujo de sangue. Operei hoje diversas fimoses.

CLAUDINO (*gordo, curto vivaz*) — Muitos dos operadores celebres que aqui se acham, começaram na enfermaria de papai.

CASSIO (*gravemente*) — Honra lhe seja feita.

MARTINEZ, CECILIO E DANTE — Apoia-do.

EUNICE — Eu não sou tola. Desisti das operações. As proprias mulheres não confiam nas doutoras. Agora sou deputada federal, em substituição á falecida Carlota.

HILDA (*faceira*) — Fiz o mesmo. Agora sou lider feminista, em lugar da defunta Berta Lutz.

MACEDO (*de barbas longas e ventre em obús*) — Qual! Não ha como a medicina interna. Sempre fiz e faço isso. Ai, que esteve catita, o meu ultimo trabalho, que continúa os estudos de Egas Moniz. Lisboa recebeu-me com uma festa de truz! Foi d'apetite!

HUGO — Medicina é tolice. Prefiro o meu violino magico.

MARTINEZ (*rindo com estridor*) — Lembra dos teus concertos, quando eras jovem? Paravas no meio da música e dizias, vermelho: "Esqueci"...

HUGO (*ofendido*) — Não passas de uma parteira!

MARTINEZ (*sempre rindo*) — Qual é o meu? Dirijo agora a Maternidade, em lugar do falecido Briquet.

Ouve-se o ruido de um galopar de cavalos, vindo de fóra.

CASSIO — Que é isto? Cavalos, nesta época de areoplanos?...

Abre-se porta. Entram RENATO e SABINO, vestidos de brim, sujeitos de terra vermelha, com chapéus de abas largas, botinas grossas e espóras.

TODOS — Oh! Os mineiros!

SABINO — Puxa! Que viagem!

RENATO — Viémos de Minas cavalo. Ha muita poeira no caminho.

MARTINEZ (*insuportavel*) — — Então a vossa Minas não acompanhou o progresso?

RENATO — Lá ainda tudo na mesma: só cunjeio e politica...

CASA LOHNER, S. A.

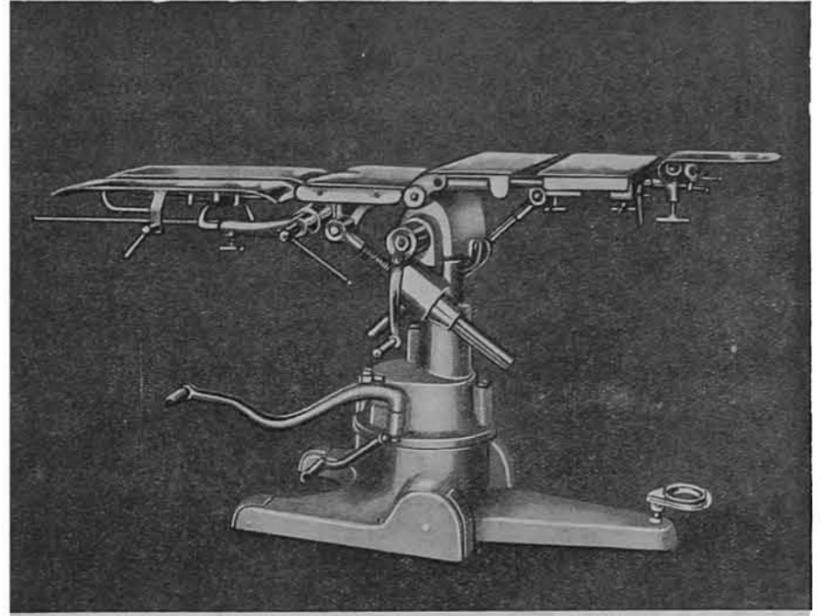
RUA SÃO BENTO, 32 — CX. POSTAL 1508
TELEFONE 2-5975 — END. TL.: RENOL

ARTIGOS DE LABORATORIO

MATERIAL DE ENSINO

INSTRUMENTAL CIRURGICO

ELECTRO DENTAL



MESA QUERVAIN XI

A mesa universal para operações, modelo XI de Quervain, reúne em um conjunto central todos os elementos para a produção dos principais movimentos do tablado. Uma só manivela e um pedal movimentam-na

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL DE

Siemens Reiniger Werke A. G., Berlim
ELETRICIDADE MEDICA

CASSIO (*gentil*) — Sentem-se! A' vontade!

Batem fracamente á porta.

CASSIO — Quem ha de ser? Entre!

Abre-se porta devagarinho.

Entra um velho estropiado, a tremmer, mal se mantendo nas pernas.

CASSIO (*autoritario*) — Quem é o senhor? Quem o autorizou a vir?

O VELHO — Ah! Meus filhos, si soubessem quem sou... Ingratos!

CASSIO (*impaciente*) — Como te chamas, homem?

O VELHO — Meu nome não tem muitos "s" e posso portanto pronunciar-lo claramente com o meu único dente. Chamo-me José Carmine Méa!

TODOS (*com surpresa*) — Oh! Oh!

EUNICE — Que horror! Como está velho!

HILDA (*olhando de esguelha para o Cassio*) — Ah! Deve ter amado muito...

FERRAMENTA — Critiquei-o tantas vezes! Estou arrependido.

CASSIO (*erguendo-se com gravidade*) — Colegas! Proponho-vos que prestemos uma homenagem ao nosso venerando colega Méa, velho desde os tempos de estudante. Sua vida foi longa e acidentada. Assistiu o raiar e o declinio de varias gerações. E' viuvo de nove esposas, entre as quais a notavel obstetra Mme. Lachapelle. Privou com José do Patrocinio, Joaquim Nabuco e outras não menos illustres figuras do Imperio. Ele, Marquez de Maricá e o Conde de Sarzedas fizeram traquinadas nos bancos escolares...

FERRAMENTA — Ah! Matreiro! Nove esposas? E eu costumava dizer-te: "burro velho não pula a cerca"...

MARTINEZ — Lembra, Méa, do teu 25º filho? Para trazê-lo ao mundo, perdi uma noite inteira.

FERRAMENTA (*malicioso*) — De certo! O Méa só sabe fazer fetos gigantes.

PLACO — Imorais! A conversa já descamba para a lama das sargetas.

MARTINEZ (*feroz*) — Arre! Herdaste até as metáforas vazias do teu papá Monteiro.

CASSIO — Silêncio! Vamos á nossa homenagem. Aclamemos o Méa, pelo muito que experimentou, pelo muito que viveu, pelo muito que sofreu!

Todos (*com frenesi*) — Viva o Méa! Nosso vovô!...

Palmas. Cai o pano

ALFINETE

(Cecilio Carneiro)

DEPARTAMENTO DE LEITURA DO C. A. O. C.

Acha-se funcionando na séde deste Centro Departamento de Leitura. Por ora este novo Departamento recebe as seguintes publicações:

A NAÇÃO
DIARIO DA NOITE — Rio
O GLOBO
DIARIO DE NOTICIAS
CORREIO PAULISTANO
JORNAL DO BRASIL
GAZETA
FOLHA DA NOITE
O MALHO
VANITAS
BRASIL MEDICO
FEDERAÇÃO — Porto Alegre

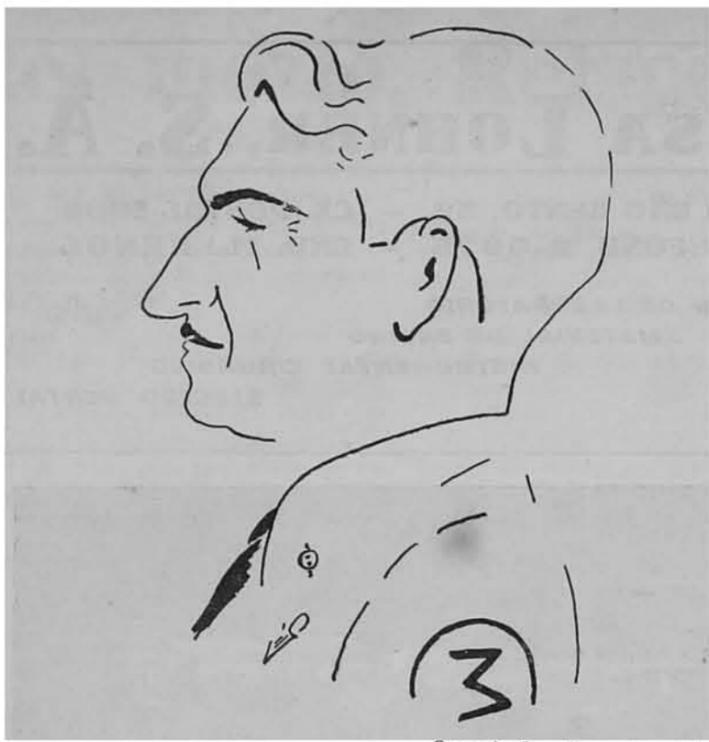
As redações destas publicações os nossos agradecimentos.

O BISTURI

As colunas do Bistori serão franqueadas a todos os estudantes das Escolas superiores de São Paulo, que endereçarem suas colaborações ao nosso Diretor, Pedro Taufik Camasmie, Avenida Paulista, 18, Caixa postal 2031, ou entregarem diretamente aos redatores deste periodico.

Só serão aceitos artigos devidamente assinados, ainda que, pela vontade do autor, devam ser publicados sob pseudonimo. A publicação destes artigos assinados não significa comunhão de ideias entre a redação e o autor.

A Direção reserva-se o direito de publicar ou não, as colaborações recebidas.



Não é nenhum artista
O dono desta carinha.
E' apenas o integralista,
Nosso amigo Farmaquinha.

Talvês julguem brincadeira
O que lhes vou contar
De Jaime Regalo Pereira,
Como o costumam chamar.

Quando ha algum joguinho,
Ele adere sem receio,
Pois adora um "pokerzinho",
Um bom "truco" e um "sete meio"

Apesar dessa agravante
O Jaime é muito estimado,
Pois mesmo o peor estudante
E' por ele aprovado.

DESORDEIROS

Uma destas tardes sucedeu algo que compromete seriamente o corpo discente desta escola perante o da escola de Farmacia.

Jogava-se no vasto campo de RUGBY um prelio futebolino. Diga-se de passagem que está sendo permitida a pratica do esporte bretão no nosso campo de RUGBY, unicamente devido á extrema condescendencia dos mentores desse bravo e sangrento esporte. Em chegando o técnico Groenlandês, que esperamos para o dia 1 próximo, tudo entrará nos eixos e o sórdido esporte de que ora nos ocupamos será relegado ao plano a que pertence, dada a sua extrema insipidez.

Voltando á vaca fria, debatiamo-nos ferinamente contra os Farmaceuticos. Disciplina perfeita e técnica péssima, como de costume.

Bola vai, bola vem, eis senão quando desponta no alto da colina que domina a vasta cancha, que tão mortíferas contendas já presenciou, um individuo tarado, de má catadura, moreno bronze, atarracado e moleque, tipo perfeito do mameuco nordestino; portuguez, negro e indio, tudo isso bem batido e fervido em caldeirão de barro enferrujado, (de fabricação SOUZA NOSCHESSE & Cia.) pimenta do reino em pitadas grossas. De tudo isto, resulta um barro amorfo e fétido. Plasma-se a seguir uma forma quadrumana e simiesca, faltando-lhe unicamente o sopro da vida, que o ex-cardeal D. Papaostia, o apóstata, ministra com seus cavernosos pulmões ectópicos.

Voltando novamente á vaca fria, desce o mulato pela encosta do serro, invade o gramado e sobrepticamente, após-sando-se da pelota, foge com ela.

Jogo interrompido. Farmaceuticos boquiabrem-se ante gesto tão estúpido e digno de paranoicos.

Vinte e duas pessoas, afora o juiz, ululam colericas e precipitam-se ao encalço do mestiço, em busca do couro precioso. Agarram-no, arrebata-m-lhe das mãos a malfadada esfera e, escarrando obscenidades e mastigando palavras ininteligíveis, pedem-lhe satisfações.

O mulato não consegue articular palavra: é gago. A muito custo consegue proferir: Pu... Pu... Pu...

O jogo reata-se. Continua contudo o autor destas linhas ao lado do mestiço, tentando acalma-lo, o que não consegue. Este persiste na conclusão da frase e o autor, ávido por conhecer-lhe o fim, continua firme no seu posto de sacrificio.

— Pu... Pu... Pu...

Que parto difícil!!! Afinal, sai o camondongo por quem a cordilheira tanto tonitroava. E sai feio, pulguento e imundo.

Sorrio com amargura e agradeço a Jupiter sangue saxão que me corre nas veias, lembrando-me com saudade do duque de Rochester, meu avô, e seu imponente castelo na Escocia.

Ainda ha quem exalte o tipo nacional e fale bem da raça brasileira...

LIVROS?

só com

Phinoquiario

os melhores preços

R. Vergueiro, 231
Fone, 7-0482

as melhores condições

CONSULTORIO DO BISTURI

"ESTOU NO PAU"

O amigo escreveu-me sob esse exquisto pseudônimo, justamente indignado com sua reprovação que qualifica de injusta, pedindo a norma de uma carta elegantemente injuriosa, para enviar ao mestre que lhe proporcionou tão ingrata surpresa.

Quanto á sua reprovação, nada posso fazer. Já a propósito da epístola, é-me tarefa mais facil. Eis o tipo de carta que empregaria em seu caso:

Illm. Snr. Professor

Eu abaixo assinado, (um pseudônimo) aluno desta Faculdade, sentindo-me diminuído e prejudicado com as questões que me foram propostas no exame final da cadeira de, materia essa, diga-se a verdade, porcamente ensinada por V. Excia., venho respeitosamente pedir uma nova prova, à qual submeter-me-ei de bom grado, mediante a constituição de uma banca, com os seguintes professores

Aproveito o ensejo de manifestar ao digno titular que, confiando no alto critério dos referidos catedráticos, conseguirei demonstrar a funda inépcia que inspira todos os atos dos senhores assistentes e particularmente do illustre professor, a quem tenho o prazer de dirigir esta.

Espero que meu mestre não leve a mal, estas despreziosas linhas, motivadas unicamente pela admiração sincera, que tenho pelas suas qualidades de homem, lamentando fundamentalmente não poder externar um sentimento idêntico quanto aos dotes de professor, dos quais até a presente data, salvo melhor juizo de minha parte, V. Excia. acha-se absolutamente desprovido.

Confiante num deferimento, que V. Excia. não pode negar-me, apoiado em vários parágrafos do regulamento interno, terei o prazer, mui brevemente de revê-lo e externar de viva voz, os verdadeiros sentimentos, por mim nutridos em relação à pessoa de V. Excia., cousa que (talvez o professor compreenda) não pôde ser facilmente traduzida em papel.

Do amigo e criado.
(Um pseudônimo).

METCHNIKOFF.

Laboratorio Paulista de Biologia

Rua Tymbiras N. 2 e 4

Caixa Postal, 1392

SÃO PAULO

PALUDAN Feliz associação do quinino, azul de methyleno arrhenal. Para tratamento radical do *paludismo agudo chronico*.

AMPOLAS de 5 cc. para adultos 2 cc. para creanças. Injecções endovenosas intramusculares.

COMPRIMIDOS. Cada comprimido contem gr. 0,20 de sulfato de quinino associado a azul de methyleno e arrhenal.

ASPIR Citrosbismuthato de sodio, activo em todos os periodos da *syphilis*. Não produz estomatites nem albuminuria.

AMPOLAS de 2 cc. para injecções intramusculares, cada 3 dias.

IODAMINA Combinação organica de iodo bem tolerada pelo organismo.

ELIXIR de gosto agradável (2-3 colheres das de sopa ao dia)

AMPOLAS (injecções diarias).

Em todos os casos em que é indicado um tratamento iodico.

Iodo-bismuthato de quinino Sal insolúvel de cor vermelha, que contém 20% de Bi-metallico. Acção prompta segura na *syphilis*.

AMPOLAS de 2 ½ cc. Injecções intramusculares com 3-4 dias de intervallo.

SULFOMERCOL Sulfureto de Hg. colloidal, estavel, indolor, não mancha pelle.

AMPOLAS de 1.º e 2.º grão. Injecções em dias alternados.

GLYCONATO DE CALCIO Em solução de 10%, preferido porque não é caustico, não determina reacções e não augmenta a retenção chlorurica. Nos tuberculosos melhora o estado geral.

Permite um tratamento calciotherapico prolongado.

RADIOVITAMINA Producto alimentar e therapeutico que contem malte e oleos irradiados por raios ultra-violetas. Acção antirachitica, 3 colheres das de sopa, por dia.

CHLOROVITA ELIXIR vitaminado de chlorophylla, agradável ao paladar, regenerador do sangue, estimula as glandulas endocrinas. Tres colheres, das de sopa, por dia.

SORO FERRUGINOSO ARSENICAL AMPOLAS contendo ferro, arsenico e estriena. E' um tonico reconstituente ideal. Cx. 12 AMPOLAS de 2 cc. Injecções diarias.

SORO NEVROTONICO Cacodylate, glycerophosphatos e estriena em amp. de 2 cc. E' um tonico do systema nervoso. Injecções diarias, não dolorosas.

ENDOHEPATINA Extracto de figado glycerinado. Methodo dietetico de tratamento das anemias, 3 colheresinhas, das de café, por dia.

EQUISEROL XAROPE de soro de cavallos submettidos frequentes sangrias. Tres colheres, das de sopa, por dia.

HISTOCALCIO COMPRIMIDOS de saes de calcio associados extractos opotherapicos, que fixam o calcio no organismo. Indicado na *mineralização dos tecidos*. 2 a 4 comprimidos por dia.

OVIFOSFIL AMPOLAS injectaveis de lecithina das gemmas de ovos. Reconstituente das cellulas nervosas. Cx. 12 AMP. de 2 cc. Injecções diarias.

CHARADAS LUZAS

Unidade de peso — 2; Uma parte do tulifone — 2;

Cunçaito: canta qu' é uma vlezza.

Rusposta: gramo-fone.

Aqui pertinho — 1; Dono do armazaim — 2;

Cunçaito: come pouco e trava muito.

Rusposta: cá-Melo.

Nota musicale — 1; Impurfeito du verbu rirre — 2;

Cunçaito: E' pur todos estimado, cum icepaun du aluno, du prufussoire e du empregado.

Rusposta: Fá-ria.

Agora mesmo — 1; U verro da vaca — 1;

Cunçaito: Faz nasceire cavelos nus querecas.

Rusposta: Já-bú.

PILATOS.



Que bela fisionomia,
Que sorriso tão bonito!
E' mestre da cirurgia,
Nosso amigo Benedito.